

COMUNICAÇÃO ORAL - GT 14 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E DEMOCRACIA

**NÃO SE EDUCA SEM CORPO: DOCÊNCIA LGBTI+, HERANÇA  
PATOLOGIZANTE E OS CAMINHOS DA RE-EXISTÊNCIA DECOLONIAL**

*Natan Canever (nataancanever@gmail.com)*

Este resumo expandido apresenta um recorte teórico sobre as vivências de docentes LGBTI+ na rede pública de ensino, tensionadas pelo avanço do conservadorismo e pelo projeto político de apagamento de marcadores de gênero nas políticas educacionais. Ancorado nas teorias decolonial e biopolítica (Foucault, 1999; Canguilhem, 2009; Lugones, 2020; Quijano, 2005;), o estudo discute como a falsa exigência de “neutralidade” do sujeito educador e a herança da patologização, institucionalizada historicamente por manuais psiquiátricos como o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID), operam como tecnologias de silenciamento. Argumenta-se que a educação é uma prática fundamentalmente corporificada e que a exigência de invisibilidade imposta aos professores dissidentes configura uma violência colonial. Conclui-se que o desamparo institucional reflete a omissão do Estado e dos sindicatos, demonstrando que a formação de professores exige desobediência epistêmica e luta política incisiva.

Palavras-chave: docência lgbti+; decolonialidade; biopolítica; formação de professores; políticas educacionais.